

PAULO FREIRE: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

*Katia Siqueira de Freitas (UCSal)**

<http://orcid.org/0000-0003-0984-814X>

*Gabriela Sousa Rego Pimentel (UNEB)***

<https://orcid.org/0000-0002-4278-0573>

*Maria de Fátima Pessoa Lepikson (UCSal)****

<https://orcid.org/0000-0002-3213-1721>

*Christiane Andrade Regis Tavares (UNEB)*****

<https://orcid.org/0000-0002-3213-1721>

RESUMO

O texto discute a trajetória de Paulo Freire, a atualidade e internacionalização do seu pensamento e a atuação educacional como necessárias para o equilíbrio das relações de poder na sociedade contemporânea. Resulta de uma revisão sistemática de literatura, que deixou clara a relevância das obras e ações desse educador que transcenderam o território nacional, sendo acolhidas e reverenciadas na América do Sul, África, Finlândia, América do Norte, e outros países. Freire defendia o diálogo como privilégio de educar política e culturalmente os oprimidos. Rejeitava o que cunhou como educação bancária sem diálogo ou questionamento sobre situações sociopolíticas. Deixou claro que educar é um ato político.

Palavras-chave: Educação bancária; Educação libertadora; Alfabetização; Internacionalização.

ABSTRACT

PAULO FREIRE: BEYOND FRONTIERS

The text discusses the impact of Paulo Freire's thought and writing about education and in particular how it addresses unequal power in contemporary society. It is based on a systematic literature review, and explains the

* Doutora e pós-doutora em Administração da Educação pela The Pennsylvania State University. Professora e Pesquisadora da Programa de Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Líder do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Programas. Áreas de interesse: educação de adultos, gestão e avaliação da educação, cooperação sul-sul, BRICS. E-mail: sfkatia@gmail.com.

** Doutora e pós-doutora em Educação. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB). E-mail: meg.pimentel@uol.com.br.

*** Assistente Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania. E-mail: maria.lepikson@ucsal.br.

**** Doutora e Mestre em Políticas Sociais e Cidadania pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: cregis110@gmail.com.

relevance of his works and actions that transcended Brazil to gain major influence of educational thought in South America, Africa, Finland, North America, and other regions and countries. Freire's concept of critical pedagogy utilizes dialogue among human beings who are equals to educate the oppressed politically and culturally rather than banking education in which knowledge is imposed by the teacher without dialogue or questioning of socio-political situations. He made it clear that education is a political act.

Keywords: The banking concept of education; Education for liberation; Literacy; International education.

RESUMEN

PAULO FREIRE: MÁS ALLÁ DE LAS FRONTERAS

El texto analiza la trayectoria de Paulo Freire, la actualidad e internacionalización de su pensamiento y actuación educativa como necesarias para el equilibrio de las relaciones de poder en la sociedad contemporánea. Es el resultado de una revisión sistemática de la literatura, que dejó obvia la relevancia de las obras y acciones de este educador que trascendieron el territorio nacional, y fueron acogidas y veneradas en América del Sur, África, Finlandia, América del Norte y otros países. Freire defendió el diálogo como un privilegio para educar política y culturalmente a los oprimidos. Rechazó lo que llamó educación bancaria sin dialogar ni cuestionar situaciones sociopolíticas. Dejó claro que educar es un acto político.

PALABRAS CLAVE: Educación bancaria. Educación emancipadora. Alfabetización. Internacionalización.

INTRODUÇÃO

A grandiosidade do pensamento inovador de Paulo Freire com relação à educação e seus desdobramentos não podem ser capturados em uma só escrita, decorrendo então a incompletude deste texto e de tudo que tem sido revelado sobre ele, tanto no Brasil quanto no exterior. Em comemoração ao seu centenário de nascimento, muito tem sido escrito e publicado em jornais, periódicos e revistas científicas, muito tem sido postado nos *sites*, muitas *lives* realizadas e apresentadas durante todo o ano de 2021, que coincide com o segundo período da pandemia da COVID-19.

Este artigo tem como objetivo apresentar a dimensão internacional das ideias de Paulo Freire e sua influência na educação

mundial. Para tanto, é relevante situar Paulo Freire em seu contexto de origem e comentar algumas das contribuições e avanços do internacional e globalmente destacado educador Paulo Freire. Quem foi ele e que impacto socioeducacional ofereceu ao Brasil e ao mundo são esses alguns dos aspectos abordados a seguir. Desta forma,

a intenção é levar o leitor a uma incursão das ações e obras de Paulo Freire sobre a dimensão que envolvem as tendências da internacionalização do seu legado. Salientamos que, o fenômeno da globalização e seus impactos colocam em causa os desafios de (re)aprender e "(re)conhecer maneiras de agir diante das inovações e das reformas educacionais, no contexto internacional e

em uma sociedade marcada pela intensificação dos fenômenos migratórios e da diversidade” (BONFIM; PIMENTEL; SOUZA, 2019).

Paulo Freire foi um educador brasileiro, nordestino, Pernambuco, nascido em 1921, em Recife, falecido aos 76 anos, em 1997. Por circunstâncias restritivas de ordem socioeconômico familiar, iniciou-se no campo educacional como auxiliar ainda adolescente, na própria escola onde estudava. Precisava ajudar no sustento da família devido ao falecimento de seu pai. Já graduado em direito, continuou com a docência, ensinando português e filosofia. Essa experiência prematura marcaria sua trajetória como educador. Conheceu na pele a necessidade de estudar e trabalhar em cedo na vida.

Tornou-se educador humanista de referência, não só no Brasil, por seu ideal de sociedade igualitária. Confrontava a educação bancária vigente, classificada como aquela que transfere acriticamente conhecimentos para os alunos, como se eles fossem bancos de depósitos de conteúdos e conhecimentos cristalizados, sem, contudo, entenderem o significado científico e político dos conceitos teóricos, nem as implicações políticas e socioeducacionais. Propunha ações da educação libertadora, como ele mesmo a cunhou. Deixou patente a pouca efetividade da educação bancária.

Em contraposição, trouxe à baila a conceituação de educação libertadora, que dialoga, indaga, questiona, humaniza, reflete e relaciona as implicações do conhecimento e a falta dele com o contexto sócio político e econômico. Militou pela alfabetização política e libertadora da população, em especial dos adultos. Ao mesmo tempo em que ensinava a leitura das palavras, os significados do letramento, discutia as privações sofridas por grande camada da população, o que o levou a ser considerado incômodo e até

mesmo indesejado para os padrões da elite dominadora à época. Consequentemente, deixou o Brasil abrigoando-se, inicialmente, na América do Sul (Bolívia e Chile) de onde seguiu para inúmeros outros países. Só em 1979, é anistiado e lhe é concedido o direito para retornar ao Brasil. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em publicação de 1999, afirma que em 1960 a taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos ou mais, no Brasil, era apenas 60%, em 1970 era 66%, em 80% era 75%, em 1991 era 80% (SOUZA, 1999).

Os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) revelam que 3 em cada 10 brasileiros, cerca de 31,5%, têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, são considerados analfabetos funcionais (INAF, 2018). Como é possível rechaçar o trabalho de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, notabilizado pela rápida aprendizagem da alfabetização ao trabalhar com adultos? A resposta prende-se à politização, ao questionamento e ao diálogo esclarecedora da condição sociopolítica, que iam juntos com o processo de alfabetização.

Como professor, dedicou-se à educação dos oprimidos, à elaboração de um método de alfabetização que atendia melhor às classes populares e a libertava da opressão a partir de questionamentos estabelecidos em diálogos. Assim, a alfabetização básica se completava em tempo bem curto, a literatura registra em 40 dias. Tornou patente que no seu entendimento, os oprimidos eram mantidos nessa condição sem oportunidades educacionais de crescimento intelectual de forma deliberada pelas camadas da sociedade que a dominavam política e culturalmente. Acreditando na construção de relações democráticas mais justas

e equitativamente lineares, reconhecia nas comunidades, nas organizações populares e na luta dos trabalhadores, a possibilidade da formação de uma consciência crítica mediante o que chamou de educação libertadora. No campo internacional, deslanchou movimentos de participação coletiva voltados para a superação da colonização europeia que oprimia diferentes países e, em especial, o continente africano. Na perspectiva de Guimarães e Mikulec (2020, p. 61), na contemporaneidade, “as políticas educativas são marcadas pela influência das organizações internacionais, facto que atribui a muitas estratégias em desenvolvimento uma dimensão transnacional, assumindo estas entidades o papel de atores de mudança”.

Em decorrência do golpe militar sofrido pelo Brasil no ano de 1964, este educador, defensor da libertação da consciência do oprimido em relação ao opressor, foi exilado e com ele as ideias de educação libertadora. Como consequência do seu exílio, houve expansão territorial dos seus princípios, negados no Brasil, mas acatados e reverenciados nos países que o abrigaram, tanto no Continente Africano, quanto na América do Sul, nos Estados Unidos onde lecionou como professor visitante em Harvard, em Genebra-Suíça e muitos outros países. Enquanto isso, no Brasil, tudo em relação a Paulo Freire permaneceu proibido, inclusive o seu primeiro livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito durante o exílio no Chile e publicado, em 1970, em países como o Uruguai e Estados Unidos. Já no Brasil a primeira publicação só foi em 1974. Seu retorno do exílio só ocorreu em 1979, quando recebeu permissão para pisar no solo brasileiro.

Não resta a menor dúvida que “a educação constitui-se numa força de desenvolvimento e promoção da cidadania das so-

iedades e das nações. Seu potencial para a transformação social ou, contrariamente, para a conservação das ideias é reconhecido” (FREITAS, 2020, p. 266). Assim, o impacto das ideias de Paulo Freire transcendeu seu tempo de vida, fronteiras e ideologias. Por um lado, é bastante popular, com cerca de 17 livros em *pdf* no *site*, que podem ser baixados sem custos por quem se interessar, e com muitas informações disponíveis de fácil acesso na *internet*. Por outro lado, é inovador e erudito. Suas marcas são profundas e seus tentáculos abraçaram o mundo. Entre 1971 e 1976, a sueca, artista plástica, Pye Engstrom esculpiu uma homenagem a sete destacadas personalidades, conhecidas mundialmente e igualmente contestadas por motivos políticos, como a “jornalista sueco-norueguesa Elise Ottesen-Jensen, a escritora sueca Sara Lidman, o líder chinês Mao Tse-tung, a ativista americana Angela Davis, o ecologista sueco Georg Borgström e o poeta chileno Pablo Neruda” (TEIXEIRA, 2018, s.p). Dentre elas, desponta Paulo Freire. Esta obra de arte foi inaugurada em 1976, em Estocolmo, capital da Suécia, onde está ainda.

Outro exemplo da internacionalidade de Paulo Freire, é o Paulo Freire Centre, centro na cidade de Tampere, Finlândia. Além desses exemplos, o Instituto Paulo Freire foi instalado no Brasil, mas também na Áustria e em pelo menos mais 10 países. Seu livro “Pedagogia do Oprimido” é o 99º livro mais pedido pelas universidades de língua inglesa e o terceiro autor mais citado mundialmente na academia no campo das humanidades. O *site* aventuras da história afirma que Paulo Freire tem tido mais destaque que Karl Marx (ÁUSTRIA, 2021; FINLAND, 2021; PAIVA, 2016). O quadro 1 apresenta algumas incursões sobre o legado de Paulo Freire pelo mundo.

Quadro 1 – Dimensão internacional do legado de Paulo Freire.

PAÍS	DESCRIÇÃO
Alemanha	O método Paulo Freire é usado na integração de refugiados; na orientação de pessoas que trabalham com pacientes com Alzheimer; inspiração para um modelo de aprendizagem empregado em jardins de infância.
América Latina	Seu pensamento aliou-se aos ideais católicos humanistas para combater os movimentos antidemocráticos que se instalou na América Latina nos anos 1960.
Estados Unidos	No início de 1970, Dom Helder Câmara difunde as ideias de Freire nos Estados Unidos, quando começa a internacionalização do pensamento freireano para além da América Latina. Atualmente, algumas escolas seguem o método Paulo Freire
Finlândia	Publicação, em finlandês, de três livros com artigos de Paulo Freire.
Inglaterra	O livro “Pedagogia do Oprimido” é o terceiro mais citado em trabalhos acadêmicos na área de humanidades
Itália	Método de alfabetização de Paulo Freire utilizado em uma unidade escolar de Jardim da Infância italiana.
Kosovo	Acadêmicos criaram um projeto de ciência cidadã inspirado na pedagogia crítica de Paulo Freire
México	Homenagem a Paulo Freire, na obra “Odisea Acotepec – Verbo Alienante” (2014), da pesquisadora Naomi Gallardo
Portugal	O método Paulo Freire é usado na Escola da Ponte
Suécia	Homenageado com escultura
África do Sul; Áustria; Alemanha; Finlândia; Holanda; Portugal; Inglaterra; Estados Unidos; Canadá	Centro de Estudos Paulo Freire

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da revisão de literatura.

No prefácio do livro “Pedagógica do Oprimido”, na versão espanhola, publicada em Montevideo, Uruguai, em 1970, há uma epígrafe assinada por Ernani Maria Fiori que escreve “Aprender a decir su Palabra-El método de alfabetización del professor Paulo Freire” (FIORI, 1970, p. 7). Esta epígrafe resume o sentido da alfabetização desenvolvida por Paulo Freire que transcende as palavras e ascende ao sentido político na

sociedade desigual social e economicamente e busca a dimensão humana, calcada na “educação como prática da liberdade”, e a dimensão dialógica (FIORI, 1970, p. 10).

Quase dez anos após seu regresso ao Brasil, Paulo Freire ocupou o cargo de secretário de educação no município de São Paulo entre 1989 e 1991. A grande preocupação dele era elevar a qualidade da educação democrática, assim traçou quatro eixos sob os

quais sua gestão se pautaria: “1. Democratização da gestão. 2. Acesso e permanência. 3. Qualidade da educação. 4. Educação de jovens e adultos” (FRANCO, 2014, p. 104). Passados vinte e nove anos desde então, esses eixos continuam atuais e relevantes para o sistema de ensino público, para os estudantes e a sociedade. Enquanto Secretário de Educação por mais de dois anos, no período da prefeita Luiza Erundina, empreendeu a gestão democrática da educação, colocando suas convicções teóricas em ação, sempre aberto a participação e sugestão dos colaboradores. Anteriormente, já havia sido diretor do Departamento de Educação e Cultura e Superintendente do Serviço Social da Indústria no seu estado natal entre 1947 e 1954, assim como diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade de Recife em 1962, além de atuar na presidência da Comissão Nacional de Cultura Popular no governo de João Goulart, coordenou também o Plano Nacional de Educação (PNE) no período em que Paulo de Tarso era Ministro da Educação. Em janeiro de 1964, torna público seu Plano Nacional de Alfabetização e no final de março do mesmo ano ocorre o golpe militar (FRANCO, 2014, p.105-106), a partir do qual já não é bem-visto.

As políticas educacionais não deram conta de resolver as questões consideradas relevantes pelo educador e gestor Paulo Freire, as soluções permaneceram inconclusas. A atualidade do pensamento e das preocupações de Paulo Freire em relação à opressão decorrente da educação bancária, autoritária sem diálogo, sem oportunidades de crítica e de troca de perspectivas, a inquietação com a educação de jovens e adultos, com a qualidade da educação e a gestão democrática continuam como questões essenciais na sociedade brasileira demandando soluções.

Toda a proposta de Paulo Freire encontra respaldo no respeito aos direitos humanos. Todavia, a preocupação dos direitos humanos com uma educação de qualidade e libertadora para todos, conforme prevista na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que, demanda alfabetização universal e reforça o conceito de educação de qualidade para todos dentre outros aspectos, ainda está por acontecer. De acordo com Pimentel (2019, p. 31), uma provocação para a Agenda 2030 do Brasil é garantir que os estudantes concluam a educação básica na idade certa, com ressalva para “a Educação de Jovens e Adultos que merece atenção, ratificando o acesso, a permanência e o sucesso na materialização das atividades pedagógicas no contexto escolar”.

A CONTEMPORANEIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Ao retomar o pensamento de Freire na contemporaneidade é imprescindível discorrer sobre a importância, alcance, função e relevância na formação do pensamento pedagógico. Apesar da realidade mundial em constante movimento seu pensamento se mantém atual e ainda incomoda aos que pretendem impedir mudanças progressistas na educação. Os sujeitos não são mais os mesmos e os contextos mudaram. Mas o que temos de novo? O novo não dialoga com o passado em relações íntimas? De que forma as ideias de Freire interferiram nas realidades e contextos passados e como este processo ocorre hoje? Ainda é necessário enveredarmos nos estudos das obras de Freire com tanta literatura mais recente discutindo temas tão próximos e até mesmo iguais? Qual o alcance e a validade dos conhecimentos produzidos por ele? O que ainda não foi dito sobre seu pensamento, que possa ser

concebido como inédito diante de tantas reflexões e análises sobre sua vida, obra e pensamento? Questões como estas nos fazem retomar o sentido da educação, da escola e da escolarização de crianças, jovens, adultos e idosos ao longo da vida como condição para a transformação de suas vidas, de suas realidades e da sociedade.

Novos contextos e velhas demandas enfatizam a importância do pensamento freireano na formação do professor nos dias de hoje. A educação ainda não apresenta índices satisfatórios de qualidade nem das condições de superação da dominação pela elite. Esses eixos ainda não foram superados ao ponto de oferecer melhores condições de vida, equidade e justiça social, bem como as transformações sociais de países que receberam a presença e ações de Freire em suas andanças pelo mundo. A persistência das contradições e a necessidade de mudança em meio à transitoriedade de nossa existência, do papel e compromisso como educadores e educadoras nos direciona inevitavelmente à leitura das obras de Freire e o trabalho com estas nos cursos de formação de professores.

A obra que Paulo Freire construiu ao longo do tempo como educador está presente nos cursos de formação de professores desde seus primeiros anos de trabalho e publicação. Escritas sobre a compreensão do mundo, democracia, justiça, liberdade, educação, comunicação, educação popular e formação de professores foram difundidas ao longo dos anos como uma expressão de sua formação e vivências na realidade brasileira e mundial, mesmo antes de seu exílio no Chile em meados dos anos 1960, quando o Brasil se encontrava sob o regime ditatorial. As reflexões de Paulo Freire, mais que teorias sobre os temas abordados, traduzem realidades, contextos e movimentos huma-

nos em direção à superação de contradições presentes na vida de sujeitos que, por fazerem parte de camadas populares, deveriam ser protagonistas de suas histórias na busca por melhores condições de vida.

A vasta obra freireana vem contribuindo para a formação de professores, repercutindo essencialmente na compreensão da realidade social brasileira pelos responsáveis pela educação. A partir das experiências com a alfabetização de adultos em Angicos, Rio Grande no Norte, e a relação com as comunidades populares e camponesas (FREIRE, 1983), foi possível desenvolver um pensamento basilar para o processo de educação, comunicação, escolarização e formação do pensamento político, como possibilidades de superação ou minimização das condições decorrentes de injustiças sociais.

A relação com as comunidades converge para a superação da ideia de sociedade enquanto representação objetiva das relações entre sujeitos, conforme o pensamento moderno, o que reforça a ideia de dialogicidade, troca, interação e partilha de objetivos comuns, mediados pela palavra, pela comunicação esclarecedora. Na visão de Scocuglia (2021, p. 14) os especialistas do mundo educacional elegeram um dos eixos centrais da obra e do legado de “Paulo Freire como o tema central da passagem do século XX para o XXI, além de prospectá-lo para o futuro do nosso presente. Para mim, o Relatório Delors e a Unesco reconheceram a obra e o legado de Paulo Freire como núcleo central da educação do tempo presente!”. Neste âmbito é crucial ter em conta que, na atualidade, e globalmente, é hoje fundamental enfrentar tanto o desafio qualitativo de promover o sucesso de estudantes crescentemente diversos nas instituições educacionais, atenuando as desigualdades educativas que persistem na sociedade mundial (ALVES, 2020).

O pensamento de Freire, difundido por muitas décadas, está presente em campos distintos do conhecimento e permanece atual nos cursos de formação de professores e gestores por tratar de questões que, apesar da evolução e desenvolvimento humano e social, ainda são necessárias à compreensão da realidade mundial. Enquanto processo educativo, as reflexões elaboradas por ele contribuíram para o fortalecimento da ideia basilar de que a educação é o caminho para a libertação das consciências, para a autonomia do sujeito e a consequente transformação da realidade. As demais questões tratadas constituem hoje o universo de aspectos importantes na formação de qualquer sujeito, haja vista a necessidade de enfrentamento de conflitos presentes na realidade contemporânea.

Situar o pensamento de Freire na contemporaneidade é, mais uma vez, revisitar contextos remotos e presentes, que se relacionam num ciclo de transformações que ainda precisam convergir para a consolidação de Estados democráticos, que tenham condição de educar para a liberdade, o exercício da cidadania, democracia e a defesa da justiça social (FREIRE, 1969). Neste momento em que forças antidemocráticas, embates e relações de poder ferem frontalmente os direitos humanos, presentes e em evidência em todo o mundo, a retomada do pensamento freireano consiste no reconhecimento da sua atualidade e importância. Para tanto, a sociedade precisa estar aberta para as transformações das condições que viabilizam a justiça social e as melhorias das condições de vida. É possível afirmar que seu pensamento transcende seu tempo de vida e permanecerá vívido enquanto as opressões sócias educacionais se mantiverem. Segundo, Tavares, Marinho e Furtao (2019, p. 45) a educação contribui para

a pretendida transformação e formação do sujeito. O papel social da educação na construção do “ cidadão perpassa pelas escolas e pelos espaços informais em que ocorre a educação, contribui para o entendimento da diversidade cultural e do enfrentamento das condições econômicas contrastantes”. Além do desenvolvimento da consciência e adoção de condutas positivas necessárias às mudanças sociais.

As mudanças podem ser viabilizadas por meio da educação a partir do momento que esta tenha como propósito a transformação dos sujeitos na direção da autonomia de pensamento, da gestão de suas vidas e estabelecimento de relações que contribuam para seu próprio desenvolvimento ao longo da vida. Esta não é tarefa fácil e parece transpor para a educação a responsabilidade pela transformação do mundo, mas é preciso ver pela ótica das implicações da educação na vida das pessoas. A escolarização possibilita a aprendizagem do sujeito em dimensões profissionais, mas esta não está desvinculada do desenvolvimento da consciência que cada um deve ter em relação ao mundo e ao contexto no qual está inserido, às dimensões humanas, éticas e políticas, como condições para as múltiplas relações em sociedade.

Na discussão acerca da educação e suas implicações nas mudanças sociais, Freire coloca a necessidade de uma sociedade aberta, em superação da denominada sociedade fechada que, segundo Freire (1979, p. 34) é instalada pela elite “sobre o povo e não com o povo”.

A necessidade de consolidação de Estados democráticos é o ponto de partida para a promoção da equidade e justiça social. Em condições democráticas as pessoas tem direitos assegurados de fato, e a educação é um dos meios que contribui para que o sujeito se constitua como protagonista de

sua história a partir do momento que compreende a interação entre outros e realidade social. A partir da educação é possível a compreensão da condição de sujeito que pode, mediante as relações com outros, definição de objetivos comuns e conscientização, transformar a condição de sociedade fechada em sociedade solidária e aberta ao diálogo e ao olhar cooperativo e construtivo de relações democráticas e lineares entre os sujeitos.

As mudanças são promovidas por aqueles que compreendem sua realidade, que possuem as condições de “ler o mundo” e empregar a “palavra” para transformar a si próprio e seu contexto (FREIRE, 1998). A palavra empregada como via de disseminação da ideologia dominante para manter o *status quo* pode, ao mesmo tempo, ser o meio para a libertação via conscientização. Por meio da palavra e da consciência é possível realizar a leitura de mundo e passar a compreender-se como protagonista de sua própria história.

Diante da ideia de educação e para além dos limites da escola, Freire explora em seus escritos conceito de homem, sociedade, democracia, justiça social, trabalho, formação e compromisso do professor (FREIRE, 1979), que hoje ainda constituem aspectos basilares nos cursos de formação de professores. O conjunto de componentes curriculares que integram o núcleo de fundamentos devem contribuir para a construção dos aspectos enunciados a fim de que os professores “saibam fazer”, mas que este esteja atrelado ao “ser, conhecer e viver juntos”, superando a formação estritamente didática, na perspectiva mecânica do termo, e alcance questões políticas e éticas. Mediante uma formação docente que proporcione a compreensão das questões enunciadas o professor poderá assumir um compromisso

social na educação dos sujeitos, como condição para transformações sociais.

Professores em formação precisam desenvolver a prática do questionamento e da problematização da realidade social, para que ao exercer a profissão possua as condições que viabilizam a pesquisa da própria prática. A pesquisa acadêmica, escolar e da própria prática pedagógica são dimensões que precisam ser apropriadas pelo professor em formação, ao passo que desenvolva as habilidades para este fim (FREIRE, 1996). Pesquisar é uma prática necessária à formação inicial e continuada de docentes, é o meio pelo qual será possível construir e, ao mesmo tempo, inovar; o campo teórico metodológico e desenvolver habilidades de compreensão, indagação, avaliação, proposição de soluções de problemas que possam surgir na realidade escolar e social.

Professores não são “salvadores da pátria”, mas devem ser concebidos como agentes de mudança, haja vista que sua formação contempla, ou pelo menos deve contemplar, competências, habilidades e atitudes, que mobilizadas pelas dimensões políticas e éticas, o fazem reconhecer o papel e a responsabilidade na educação (FREIRE, 1996). O pensamento de Freire volta-se para a superação do ensino bancário a partir do diálogo, da leitura e compreensão do mundo que implicam a ética e a política como meio para o desenvolvimento da consciência (FREIRE, 1980). Enquanto instituição social, a escola precisa se posicionar sobre a realidade atual e o professor, como um de seus protagonistas, é chamado a assumir uma posição que contribua para o cumprimento de seu papel profissional, humano.

Diante disso, as marcas deixadas em comunidades que vivenciaram seus projetos e demais ações educativas no campo da educação popular e extensão universitária se

veem como agentes de mudança, que podem superar as condições de subjugação, restrição ou mesmo ausência de garantia e efetividade de direitos humanos. O chamamento às obras de Freire inaugura na realidade atual a compreensão de que mesmo antes do movimento de internacionalização da educação, suas ideias e ações já se faziam presentes em países em busca de mudanças. Se ainda há condições conflitantes hoje e se os professores ainda precisam de currículos que contemplem dimensões humanas, profissionais, éticas e políticas, então Freire precisa ser lido, sentido e vivenciado por meio da promoção de ações junto à comunidade, na comunidade, com a comunidade e particularmente com os sujeitos que a copõem.

PAULO FREIRE – EDUCADOR E GESTOR – EXILADO NO MUNDO

Não é exagero afirmar que Paulo Freire é um educador do mundo, um dos educadores mais lidos no mundo. Com o golpe militar sofrido no Brasil a partir do ano de 1964 e, diante de pensamento “libertador” e sua ação educador-conscientizadora, foi considerado subversivo e preso durante 75 dias, e posteriormente exilado. Sua experiência no exílio não o fez calar-se e nem “desesperançar” diante do da ditadura imposta ao povo brasileiro até o ano 1985. Como bem colocam Mazza e Spigolon (2018, p. 206), “ações, permanências e vidas no solo brasileiro são afetadas, em uma demonstração de poder arbitrário e abusivo, que persegue, expulsa e exila. A família Freire soma-se ao contingente de brasileiros exilados”.

Tendo saído da cadeia, não teve outra opção do que pedir asilo. Asilo esse que lhe possibilitou amadurecer ideias, fortalecer seu compromisso com os oprimidos e aproximar-se de realidades diversas, seja na

questão da alfabetização ou de lutas em defesa dos oprimidos. No exílio escreveu suas mais importantes obras. Obras estas publicadas em diferentes línguas e divulgadas em distintos países. Sem sombra de dúvida pode-se afirmar que a experiência de exílio lhe tornou um educador do mundo, um educador-político dedicado ao trabalho de formação de consciências críticas e negação de toda e qualquer realidade que se pautasse opressão e na negação da liberdade, que impedisse a emancipação do sujeito.

Afastado de seu país, inicialmente pediu asilo na Bolívia, onde foi convidado para atuar no Ministério da Educação, mas aí permaneceu por pouco tempo. Isto porque, tendo sido deposto o presidente Paz Estessoro, a Bolívia, como outros países Latino-americanos, passa a ser governada por uma ditadura perversa. Nesse contexto, Paulo Freire e outros pensadores se viram forçados a sair do país.

Parte, então, o nosso educador para o Chile. O presidente na época, Eduardo Montalva, era do Partido da Democracia Cristã. Sendo Freire um educador humanista-cristão não teve dificuldades de ser acolhido. Não só Freire, mas outros exilados, passaram a atuar em organismos do governo. Paulo Freire foi contratado para trabalhar no Instituto de Desarrollo Agropecuario. Embora tenha encontrado um governo pautado na democracia cristã, aos poucos pensamentos radicais da juventude chilena passaram a questionar essa democracia que apresentavam traços de uma burguesia modernista. A este respeito, Carvalho (2012, p. 46) destaca que sobre a reciprocidade da aprendizagem entre Paulo Freire e os movimentos revolucionários, “pode-se destacar que houve um aprendizado tanto no que diz respeito à disposição para a militância destes grupos organizados, como também sua

capacidade de articulação com os anseios da massa trabalhadora”.

No Chile, preocupou-se em conhecer as diferenças culturais, sempre sintonizado com sua experiência no Brasil voltada para uma educação de adultos de caráter libertador. Carvalho (2012, p. 48) transcreve uma fala de Freire que reflete essa preocupação:

O respeito às diferenças culturais, o respeito ao contexto a que se chega, a crítica à “invasão cultural”, à sectarização e a defesa da radicalidade de que falo na Pedagogia do Oprimido, tudo isso é algo que, tendo começado a ser experimentado anos antes no Brasil e cujo saber trouxera comigo para o exílio, na memória do meu próprio corpo, foi intensamente vivido por mim nos meus anos no Chile.

Na troca de experiências, sempre dialogadas, Freire, para além das suas ideias pedagógicas no campo teórico, envolveu-se com movimentos populares, desenvolveu trabalhos específicos na área de educação de adultos e escreveu duas de suas principais obras, a Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade. Especialmente, a primeira tornou-se referência mundial nas discussões sobre a educação libertadora e transformadora e foi traduzida em diferentes idiomas e utilizada em diversos cursos de educação

Em fala de Paulo Freire, trazida por Carvalho (2012, p. 52), é destacada a importância de sua vivência durante o exílio no Chile “Foi vivendo a intensidade da experiência na sociedade chilena, da minha experiência naquela experiência, que me fazia repensar sempre a experiência brasileira, cuja memória viva trouxe comigo para o exílio, que escrevi a Pedagogia do Oprimido entre 1967 e 1968”.

Do Chile Paulo Freire transferiu-se, por convite da Universidade de Harvard, para os

Estados Unidos da América, onde permaneceu por um ano. Apesar das possibilidades acadêmicas então lhe proporcionadas, Paulo Freire, educador da prática, optou mudar-se para Genebra, onde atuou por dez anos.

Em Genebra vinculou-se ao Conselho Mundial das Igrejas (CMI), atuou a serviço de grupos e povos mais necessitados, fundou o grupo dos exilados, desenvolveu projetos de ação educativa e estabeleceu redes e relações com diferentes países e continentes. A partir da CMI sua proposta de uma educação libertadora tomou dimensões universais (ANDREOLA; RIBEIRO, 2005). Ainda em Genebra assessorou países africanos libertos da colonização europeia. A “empatia profunda” de Paulo Freire pelo continente africano, são descritos nas Carta de Guiné-Bissau, aí ele sentiu-se em casa e assumiu a causa da descolonização do povo oprimido pela colonização europeia.

PAULO FREIRE NO CONTINENTE AFRICANO PÓS-COLONIAL

Refletir sobre os princípios e concepções pedagógicas inerentes ao pensamento de Freire, autor de Pedagogia do Oprimido, dentre tantas obras voltadas para a construção da autonomia dos povos oprimidos e submetidos a processos de colonização, particularmente no continente africano, nos remete, inexoravelmente, a trazer a complexidade da conjuntura social, econômica e cultural, na década de 1970 quando aí chegou este educador.

Vale ressaltar que os mecanismos opressores voltados para a população pobre e negra, que se mantiveram, mesmo após o período colonial no continente africano, são reveladores da dominação exercida pelas elites africanas e multinacionais. Tais elites reconheciam na África possibilidades de desenvolver seus interesses comerciais, e, a

partir daí, assumiram, sem culpa, uma cultura de dominação e de opressão dos nativos.

Diante do quadro de opressão, muitos nativos da África assimilaram as ideias opressoras, apesar de negarem a opressão, almejavam a vida do colonizador, ou passivamente reconheciam no domínio do opressor a sua superioridade, e, conseqüentemente, sua inferioridade. Estes se submetiam aos ditames dos colonizadores, negando-se a si mesmos. Romão e Gadotti (2012, p. 9) enfatizam que os fundamentos, os princípios, os valores, as projeções e os “ideais decalcados nas mentes colonizadas pelo opressor, acabam por transformar o oprimido em hospedeiro de seu próprio opressor. A partir daí, ele lê o mundo com os olhos e a partir da perspectiva da visão de mundo do opressor”, ficando muito mais difícil completar-se a tarefa da libertação.

Receavam os povos colonizados/os oprimidos, como dizia Paulo Freire, a própria liberdade e se sentiam incapazes de assumir e decidir sobre suas próprias vidas sem a imposição de um “mandante”. Isto porque, o assumir sua condição de ser liberto, implicaria na expulsão do opressor e a assumir-se como sujeito autônomo, sujeito se sua própria história, ser que vive e faz história.

Com o objetivo de contribuir para o processo de libertação do povo oprimido da África, Freire desenvolveu programas de educação de adultos aproximando-se de movimentos dedicados à libertação e descolonização africana. Durante seu exílio o então ministro da educação na República de Guiné Bissau, Amílcar Cabral, o convidou, em 1975, para participar, em conjunto com a equipe do Instituto de Ação Cultural (IDAC) para contribuir com o Programa Nacional de Alfabetização.

A pedagogia libertadora, que defende a relação de ensino-aprendizagem pautada

no diálogo, tornou-se “pedra fundamental” de seu agir militante. A relação dialógica, se constituía como uma alternativa para a emancipação à pedagogia operante nas escolas voltadas para a elite dominante. Nas palavras de Gadotti (1991), os membros do IDAC entendiam que as experiências não podiam ser transplantadas, mas vividas de acordo com cada cultura e local.

Visando a formação do sujeito autônomo, tecia críticas ao sistema capitalista que “explora e domina os corpos e mentes dos oprimidos, constituindo-se uma grande força geradora de condições materiais e ideológicas que moldam a consciência [...] Freire argumentava que aprender a superar a dominação é um trabalho difícil” (SEFATSA, 2020, p. 5). Entre os anos de 1975 e 1978, na condição de “educador militante” (GADOTTI, 1991, p. 62) dedicou-se a São Tomé e Príncipe. Estes países tendo conquistado a independência em relação à Portugal em 1975 convidaram Freire para desenvolver um programa de Alfabetização. Segundo Gadotti, com essa intervenção pedagógica, o ministro da educação destacou os resultados positivos alcançados com grande número de alfabetizados. Neste mesmo período, Freire deu apoio a Angola e Cabo Verde.

Ainda conforme Gadotti (1991), uma das suas principais obras, a “Pedagogia do Oprimido”, foi utilizada na África do Sul, no início dos anos setenta, pelo Movimento Cristão Universitário e pela Organização de Estudantes da África do Sul. A inserção dessa obra no país, se deu através de “cópias piratas”, uma vez que esta tinha sido banida do país no período do Estado do Apartheid.

A influência de Freire na África não se reduziu a processos de alfabetização, mas marcou, também, especialmente em 1980, movimentos de educação popular, educação de trabalhadores e, inclusive, o Comitê

Sul-Africano para Educação Superior (South African Committee for Higher Education – SACHED). Este comitê, formado em 1959, opunha-se à segregação nas universidades imposto pelo Estado do Apartheid. Forneceu apoio educacional para sindicatos e movimentos comunitários na década de 1980. Nesse mesmo ano, as correntes freirianas perderam a força em razão da militarização política.

As lições do livro “Pedagogia do Oprimido”, então implementadas em alguns países na África do Sul, além de contribuírem para discussões e formação de educadores militantes políticos, ressaltavam a formação e militância do negro nesses processos de educação-política-libertadora. Nessa perspectiva, foi que Stive Biko, referência de militante negro, e mais 14 ativistas, participaram de cursos para a formação de lideranças voltadas para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à cultura do povo negro e os ditames de seus colonizadores/opressores (BIKO, 1990). Nessa ótica é que se destacou a importância do reconhecimento da identidade negra. Isto porque, a constituição de uma identidade tornaria possível uma luta coletiva pelos seus ideais libertadores.

Como se pode perceber, a influência de Freire não se limitou a aspectos educacionais de caráter gestor e pedagógico, mas favoreceu a formação de militantes e organizações de trabalhadores de modo a provocar nos trabalhadores a reflexão sobre suas experiências da vida cotidiana, sobre como poderia superar sua condição de oprimido e, finalmente, agir de forma a resgatar a dignidade de seu povo, o povo nativo, o africano negro.

Importa dizer que, na visão de Ferreira (2020) a prática escolar, consiste na subversão do “pensamento colonial enraizado na

cultura do povo africano e promovido em práticas metodológicas pautadas nos moldes da inculcação de valores do povo português em detrimento da cultura de uma sociedade ativa e carregada de valores ancestrais, tradicionais, africanos” (FERREIRA, 2020, p. 339). Portanto, ratificamos a importância do método Paulo Freire como possibilidade para apontar caminhos para a prática “de liberdade e para a consciência política coletiva, por meio de uma aprendizagem crítica, ativa e reflexiva ao invés de uma alfabetização mecanicista, abstrata e alienante” (FERREIRA, 2020, p. 339).

As ideias de Paulo Freire, embora questionadas em relação ao seu alcance diante da diversidade cultural e idiomas existentes no continente africano, influenciaram a educação sindical (Faculdade dos Trabalhadores – Workers College) em Durban, a organização direcionadas ao combate da violência política nas comunidades negras.

O pensamento freiriano foi base para a formação de uma consciência e posicionamentos críticos a partir da realidade vivida, fundamentada na sua concepção problematizadora no que tange à opressão e ao resgate da dignidade cruelmente violentada pelos opressores (colonizadores). A educação do oprimido, especialmente na África do Sul, reforçou a compreensão da importância atribuída à produção coletiva do conhecimento, contrária ao pensamento bancário, ou seja, da figura do professor como autoridade inquestionável e detentor absoluto do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire, brasileiro, nordestino, formado em direito e professor, falecido aos 75 anos, completou o centenário de nascimento em 2021, recebendo inúmeras homenagens no mundo acadêmico. Tornou eviden-

te a educação opressora sem diálogo, vigente principalmente entre os anos de 1960 e 1980. Manteve-se firme na luta pela democratização das ideias e dos povos mediante a educação libertadora, rechaçando a pedagogia da opressão na condução da educação dos oprimidos. Apresentou ao mundo a educação libertadora, com base no diálogo, no questionamento das condições sócias e políticas do país e no vislumbrar de oportunidades desafiadoras e criativas politicamente. A força democratizante das lições dadas por Paulo Freire com relação à relevância da educação libertadora teve grande impacto em muitas e variadas nações, desde a América do Sul, até países do Continente Africano, passando também pela Europa e Estados Unidos.

Suas ideias e ensinamentos sobre educação e a visão de que educação é, sim, um ato político carregado de ideologia, rompeu barreiras e fronteiras, tornando-o internacionalmente conhecido e venerado como educador e gestor da educação, embora muito mais conhecido como educador que gestor; exceto pelas forças políticas que preservam a opressão e a ignorância da população com receio da autonomia das pessoas e a mudança do *status quo* dos dominadores que não desejam correr o risco de perder a força da dominação.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino A.; RIBEIRO, Mauro Bueno. Paulo Freire no Conselho Mundial das Igrejas em Genebra. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 2, p. 107-116, 2005.

ALVES, Mariana Gaio. Participação de jovens e adultos no ensino superior em Portugal: desafios quantitativos e qualitativos. **Policy brief do IE-ULisboa**, v. 1, p. 1-6, junho de 2020.

AUSTRIA. **Paulo Freire Zentrum**. Disponível em: <https://www.pfz.at/paulo-freire-zentrum/paulo-freire-center/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BIKO, Steve. **Eu escrevo o que eu quero**. São Paulo: Ática, 1990.

BONFIM, Natanael Reis Bonfim; PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; SOUZA, Mateus Santos. Contexto da internacionalização na contemporaneidade: desafios e perspectivas da Universidade do Estado da Bahia. **Rev. FAEBA - Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 112-126, maio/ago. 2019.

CARVALHO, Marco Antonio Batista. Paulo Freire e o Exílio no Chile: uma contribuição recíproca para uma visão de mundo. In: Instituto Paulo Freire e Comissão de Anistia (org.). **Paulo Freire, anistiado político brasileiro**. Ministério da Justiça. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Brasília, 2012.

FERREIRA, Luís Carlos. Por uma alfabetização descolonizadora e cidadã na perspectiva freiriana: a educação de adultos em Moçambique. In: ABREU, Janaina M.; PADILHA, Paulo Roberto. **Como alfabetizar com Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia del oprimido**. Montevideo, Uruguay: Tierra Nueva, Biblioteca Mayor, 1970.

FINLAND. **Paulo Freire Centers Worldwide**. Disponível em: <https://paulofreirefinland.wordpress.com/paulo-freire-centers-worldwide/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FRANCO, Dalva de Souza. A Gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991) e suas consequências. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 103-121, set./dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREITAS, Katia Siqueira de. Educação e políticas sociais. *In*: IVO, Anete B.L. (coord.) *et al.* **Dicionário temático, desenvolvimento e questão social - 110 problemáticas contemporâneas**. 2. ed. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq, 2020, p. 264-270.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1991.
- GUIMARÃES, Paula; MIKULEC, Borut. (Org.). Aprendizagem ao longo da vida e União Europeia: a instrumentalização da educação de adultos. **Laplage em Revista** (Sorocaba), v. 6, n. 2, p. 59-75, mai./ago. 2020.
- INAF. **Indicador Alfabetismo Funcional 2018**. São Paulo: Ação Educativa. Instituto Paulo Montenegro, 2018.
- LEPIKSON, M. de Fátima. A Atualidade da Educação Popular. *In*: SOUZA, Elizeu (org.) **Caderno de Metodologia do Ensino Superior/Associação Cultural e Educacional da Bahia**. Centro de Estudos de Pós-Graduação Olga Mettig – CEPOM, 2002. p. 127-142.
- MAZZA, Débora; SPIGOLON, Nima Imaculada. Educação, Exílio e Revolução: o camarada Paulo Freire. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 3, n. 7, p. 203-220, jan./abr. 2018.
- PAIVA, Vitor. **Paulo Freire é terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos no mundo**. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/06/paulo-freire-e-terceiro-teorico-mais-citado-em-trabalhos-academicos-no-mundo/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 1, n. 3, Núm. Esp. p. 22-33, 2019.
- ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.
- SEFATSA, Zamalotshwa. Paulo Freire e as lutas populares na África. **Tricontinental**. Dossiê n. 34, nov. 2020.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. Prefácio: Paulo Freire (1921-1997-2021). *In*: DANTAS, Tânia Regina *et al.* **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho de. **O Analfabetismo no Brasil sob o enfoque Demográfico**. Brasília, abril de 1999. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2644/1/td_0639.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.
- TAVARES, Christiane Andrade Regis; MARINHO, Delyana Santana de Britto; FURTADO, Rosa Maria Silva. Extensão universitária e movimentos sociais no Brasil: a educação não-formal na construção de identidades individuais e coletivas. *In*: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patrícia Flavia (Org.). **Formação docente ampliada: o desafio do exercício de ser-estar docente na contemporaneidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. 41-60. (v. 6).
- TEIXEIRA, Lucas Borges. **Estátua de Paulo Freire na Suécia não é tributo a educadores**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/11/21/redes-sociais-exagero-boato-estatua-paulo-freire-suecia-tributo-educadores.htm>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Recebido em: 09/08/2021
Aprovado em: 30/08/2021